

reabitar

reabitar
demétrios
galvão



© moinhos, 2019.

© demetrios galvão, 2019.

edição:

camila araujo & nathan matos

revisão:

nathan matos

diagramação e projeto gráfico:

lucas rolim e literaturabr

ilustrações internas e capa:

rogério narciso

capa:

lucas rolim & sérgio ricardo

1ª edição, belo horizonte, 2019.

nesta edição, respeitou-se o

novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

dados internacionais de catalogação na publicação (cip) de acordo com isbn

D377r

demetrios, galvão

reabitar / demetrios galvão.

belo horizonte, mg : moinhos, 2019.

68 p. ; 12cm x 18cm.

isbn: 978-65-5026-013-2

1. literatura brasileira. 2. poesia. I. título.

2019-999

cdd 869.1

cdu 821.134.3(81)-1

elaborado por odilio hilario moreira junior — crb-8/94949

índice para catálogo sistemático:

1. literatura brasileira : poesia 869.1

2. literatura brasileira : poesia 821.134.3(81)-1

todos os direitos desta edição reservados à

editora moinhos | editoramoinhos.com.br | contato@editoramoinhos.com.br

Sumário

enigma necessário	9
a mensagem do santo	10
reabitar 1	12
reabitar 2	16
travessia	18
o equilíbrio, o pensamento	19
feridas da visão	20
memória	23
teoria mortal do esquecimento	24
eternidade	25
útero paterno	26
som refugiado	28
clara voz	29
o amor finge de surdo	30
hóspede inconfesso	32
expansão do átomo	33
o campo magnético do amor	34
equilibrista do tempo	35
o prazer do encontro	36
caos calmo	37
abismo	38
a álgebra dos sentidos	39
árida galáxia	40
língua	41
corpos-siderais	42
noite de ontem	43
fenomenologia das 7 vidas	44
rugido no céu	45
rotação dos vivos	47
ternura	48

*na outra borda da noite
o amor é possível*

alejandra pizarnik

*defendo-me da morte povoando
de novos sonhos a vida*

alexandre o'neill

enigma necessário

a idade é um labirinto que
se molda no combate
me interessa o enigma necessário
a emoção de voz suave

saudar o fluxo perene do sangue
festejar em silêncio o sol que ilumina o rosto
o incêndio calmo que aquece a carcaça

aparo os excessos de tempo junto à pele
seguro em uma mão o afeto de outra mão
em sintonia com um satélite
que orienta o desejo

– não se pode morrer facilmente.

a mensagem do santo

é noite de chamar o santo
para se proteger do fim do mundo

o santo mensageiro atende o chamado e
vem falar da leveza do avesso
da temperatura do desequilíbrio alegre
da seiva que fortifica a vida
como substância alimentar do espírito

o santo veio mostrar os caminhos para
os litorais nativos
o interior virgem de olhares estrangeiros
para as ervas que alimentam
na imensidão da floresta festiva

o santo bate tambor e dança
lança enigmas e pinta o rosto
toma cachaça e embola a língua
revela o futuro em conchas do velho mar
revolve lembranças tribais

o santo vai embora depois da festa
e fica o mistério da vidência
a esperança de que o mundo não acabará.

reabitar 1

1
algo acontece
nos bueiros
da pele

uma vespa
fez do pulmão
a sua morada.

2
o acidente inesperado
desabriga

retomar
os escombros
com alguns volts
de esperança.

3
desenraizar o amargor
e a violência

se refugiar
na solitária nudez
além matéria

esperar uma luz
mensageira
para desanuviar.

4
reabitar a casca
corpórea
do pensamento

onde se ouve
a oração dos mortos

e a natureza
sussurra
um vento-pacífico.

reabitar 2

1
a esperança
desafia a gravidade
e levanta os mortos

reanima os segredos da casa
com o toque do invisível

perturbamos
os domínios da morte
com nossa felicidade.

2

o irromper da luz
e sua energia
intangível

magnetismo
que me faz
manter os olhos
no nascente

e imaginar um lugar
que deus
não conheça.

travessia

saltar do visível para o invisível
pela palavra
travessia que avança
sobre a mortalidade
e prolonga a finitude

nesse espaço
deitar sobre a vida e a morte
plantar o coração
e esperar que germine
entre as mãos da terra

– ficar vazio do mundo
encontrar o silêncio primeiro.